

O uso inadequado de benzodiazepínicos durante a pandemia de COVID-19 na população adulta

ALESSANDRA MORAIS DOS SANTOS
ANDRIELLE DA CONCEIÇÃO MAIA QUEIROZ
DALMIR DE SOUZA MAGALHÃES
DEICIANE COELHO PINHEIRO
NAYLANE BRITO CHAGAS
Acadêmicos de Farmácia | Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, Estado do Amazonas, Brasil
MAURÍCIO LEANDRO FERNANDES GONÇALVES
Docente & Orientador da graduação em Farmácia |
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, Estado do Amazonas, Brasil

Resumo

Os benzodiazepínicos (BZD) são os psicofármacos mais utilizados globalmente e possuem benefícios no tratamento de transtornos de ansiedade. Estudar o uso inadequado de benzodiazepínicos durante a pandemia da Covid-19 na população adulta. Trata-se de uma revisão bibliográfica, foram acessadas as seguintes bases de dados: PubMed, Medline, Lilacs e Scielo e Biblioteca virtual da saúde (BVS). O período do estudo compreenderá durante meados de 20 de dezembro de 2016 à maio de 2021. Identificaram-se 68 artigos, dos quais, 36 descartados, empregando-se 32 artigos nesse estudo. Os resultados deste estudo demonstraram que as pessoas que fazem uso de benzodiazepínicos podem produzir dependências, tolerância e efeitos adversos quando utilizadas inadequadamente. Neste aspecto a equipe multiprofissional é importante no fornecimento de informações e orientações adequadas, envolvendo os riscos, reações adversas e interações medicamentosas que tais medicamentos podem proporcionar. A implementação de políticas e ações públicas voltadas para minimizar esses transtornos durante a pandemia do COVID-19, são de suma importância.

Palavras-chave: COVID-19. Saúde Mental. Benzodiazepínicos.

Abstract

Benzodiazepines (BZD) are the most used psychotropic drugs globally and have benefits in the treatment of anxiety disorders. Objective: To study the inappropriate use of benzodiazepines during the Covid-19 pandemic in the adult population. This is a literature review, the following databases were accessed: PubMed, Medline, Lilacs and Scielo and Virtual Health Library (VHL). The study period will range from mid December 20, 2016 to May 2021. The total of 68 articles were identified, 36 of which were discarded, employing 32 articles in this study. The results of this study demonstrated that people who use benzodiazepines can produce dependence, tolerance and adverse effects when used inappropriately. In this aspect, the multidisciplinary team is important in providing adequate information and guidance, involving the risks, adverse reactions and drug interactions that such drugs can provide. The implementation of public policies and actions aimed at minimizing these disturbances during the COVID-19 pandemic are of paramount importance.

Keywords: COVID-19. Mental health. Benzodiazepines.

INTRODUÇÃO

Os benzodiazepínicos (BZD) foram sintetizados em meados do século passado, na década de 1950 e têm um grande impacto no tratamento de transtornos de ansiedade. Estes fármacos são utilizados no tratamento de várias doenças mentais, incluindo as seguintes: psicose, distúrbios do sono, depressão, episódios maníacos, síndrome de abstinência de álcool, uso de cocaína e outras drogas psicotrópicas (FARIA *et al.*, 2019).

Nesse contexto, os BZD têm esse nome porque sua estrutura molecular atua no Sistema Nervoso Central (SNC), podendo aumentar a afinidade de interação com o complexo do ácido gama-aminobutírico (GABA) os quais são subdivididos em GABA_a e GABA_b. Eles são depressores do SNC e são classificados como sedativos, hipnóticos,

tranquilizantes, ansiolíticos, anticonvulsivantes e relaxante muscular. O uso prolongado de BZD pode causar alterações nos sistemas neurotransmissores denominados gabaminérgicos do sistema límbico, o que pode levar à tolerância, dependência e abstinência (SILVA, 2019).

Todavia, os BZD estão entre as drogas mais usadas no mundo e estima-se que 1% a 3% de toda a população ocidental os tenha usado regularmente por mais de um ano. É relatado que o tratamento com BZD em curto prazo é eficaz, mas o uso em longo prazo não é recomendado visto que provoca risco de reações adversas, incluindo dependência (DIAZ, 2018).

Os BZD podem atuar como depressores do sistema nervoso central, produzindo vários graus de depressão, desde uma leve sedação até a hipnose, dependendo da dose. Dessa forma, por exemplo, que o clonazepam estimule os receptores do neurotransmissor GABA no sistema reticular ativador ascendente (QUEIROZ *et al.*, 2020).

De acordo com estudo realizado em 2017 estima-se que 50 milhões de pessoas no mundo usam psicotrópicos todos os dias, e mulheres com mais de 50 anos com problemas médicos e psiquiátricos e BDZ representam 50% de todas as prescrições de psicofármacos, o que ultrapassou essa proporção nas prescrições de medicamentos para doenças cardiovasculares (DRABESKI, 2017).

Atualmente, a maioria dessas prescrições é feita por clínicos gerais. A dependência de drogas psicotrópicas é tão habitual que precisamente é encorajada e mantida pelo próprio médico. Além disso, ocorre em dose próxima ao tratamento, dificultando sentir o uso inadequado do medicamento (FARIA *et al.*, 2019).

No Brasil é 3ª classe de medicamentos mais prescritos, e 5,6% da população já fez uso desses medicamentos na vida. Também há distorções na prescrição de BZD, como prolongamento do tempo de tratamento, abuso para aliviar doenças inespecíficas, uso por idosos e outras indicações inconsistentes com as propriedades farmacológicas (SANTOS, 2018).

A pandemia de COVID-19 representa uma ameaça particularmente importante para as pessoas com doenças mentais e novos desafios para os profissionais que as acompanham. Considerando as características biológicas (grande número de

distúrbios respiratórios em fumantes e o risco de complicações relacionadas à síndrome metabólica), fatores psicológicos (baixa adesão ao parto, inadequação), esses pacientes são mais suscetíveis à infecção por COVID-19 (ANDRADE; COUTO; PESTANA, 2020).

O impacto potencialmente devastador da COVID-19 levou à adoção de diversas medidas preventivas e de controle de saúde pública, acompanhadas de medidas legislativas e, quando necessário, teve um impacto profundo em toda a economia e na sociedade (FARINHA; HIJO, 2020).

Quando a sua saúde e a das pessoas ao seu redor estão ameaçadas, é normal ficar ansioso com mudanças de estilo de vida desconhecidas ou repentinas e muito mais. Durante a pandemia, com o passar do tempo, o medo começa a aparecer, pessoas que perderam seus entes queridos e entes queridos não podem estar com eles, sentimento de insegurança na rua pelo medo de alcançar a rua, e inúmeros outros problemas (FERNÁNDEZ, 2021). Dessa forma temos a seguinte problemática: Quais consequências do uso inadequado do BZD durante a pandemia de Covid-19 na população adulta?

O presente artigo justifica-se, visto que, a pandemia Covid-19 realmente estagnou o mundo, isolando os seres humanos do mundo, nesse contexto as famílias coexistiram ininterruptamente e forçadas pelo isolamento social, e trouxe problemas como desemprego e necessidades econômicas. Sobreviver a tudo isso não é fácil e um dos motivos para o aumento das vendas de psicofármacos (TRITANY *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Analisar uso inadequado de benzodiazepínicos durante a pandemia da COVID-19 na população adulta.

METODOLOGIA

Tipo de Estudo

Este trabalho foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando livros, teses, dissertações e artigos científicos. Quando realizada independentemente da análise teórica ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, a pesquisa bibliográfica

é um excelente meio de formação científica que visa estabelecer uma plataforma teórica de investigação. Após levantamento bibliográfico, onde são analisados resultados com a finalidade de compreender um determinado fenômeno (NUNES *et al.*, 2016).

Coleta de Dados

Foram acessadas as seguintes bases de dados: *PubMed*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE), *Scopus e Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca virtual da saúde (BVS). O período do estudo compreenderá a data de 20 de dezembro de 2016 novembro de 2021.

A busca dos dados será nas bases eletrônicas com os descritores, segundo os Descritores em Ciência da Saúde (DECs): COVID-19, Saúde Mental, Benzodiazepínicos.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: O arquivo do artigo na íntegra, estudos descritivos prospectivos, observacionais e ensaio clínicos, retrospectivos publicados em português e inglês, publicados no período de 2016 a 2021, os títulos em referência aos descritores.

Foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: estudos que apenas tinha sido disponibilizado resumos, revisões bibliográficas, revisão integrativa e o artigo de opinião Idiomas diferentes do inglês e português, títulos de artigo que não condizem com descritores, texto sem elementos relevantes.

Análises de Dados

Após a revisão sistemática da literária foi realizado uma a seleção dos artigos teses, dissertações e documentos. Estes materiais serão selecionados e separados por assunto conforme a relevância do tema que se propõe a investigar. Feito isso, procedeu à leitura exaustiva dos materiais a serem analisados.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Após a revisão integrativa de literatura prosseguiu-se com a seleção dos artigos teses, dissertações e documentos. Estes materiais foram

selecionados e separados por assunto conforme a relevância do tema que se propõe a investigar. Feito isso, procedeu à leitura exaustiva dos materiais a serem analisados. O total de artigos consultados para a realização dos objetivos propostos na presente pesquisa, à revisão bibliográfica foram de 68 artigos, foram aplicados os critérios de exclusão, sendo 36 descartados, publicados a partir do ano 2016 ao ano de 2021, correspondendo, totalizando 32 artigos empregados no trabalho.

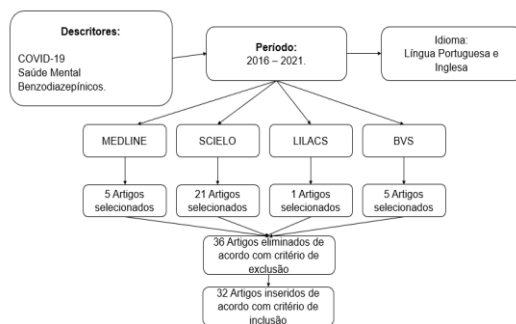


Figura 1: Fluxograma da pesquisa.

Uso Inadequado de Benzodiazepínicos Durante a Pandemia da Covid-19 na População Adulta

O coronavírus que por sua vez apresenta manifestação clínica, incluindo infecções assintomáticas e até problemas extremamente graves, como doenças respiratórias. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a maioria dos pacientes com COVID-19 (aproximadamente 80%) pode ser assintomática, os 20% restantes dos outros pacientes requerem hospitalização devido a uma crise respiratória e cerca de 5% precisam de ajuda com insuficiência respiratória com o suporte de ventilação (BRASIL, 2020).

Segundo dados da (OMS), até o momento, a organização registrou em 02 de setembro de 2021, com 219 milhões de casos confirmados de COVID-19 e 4,55 milhões óbitos. Os Estados Unidos da América (EUA) apresentam o maior número de casos confirmados (40.585.197) com 663.550 mortes confirmadas. Dessa forma atualmente, o Brasil ocupa o terceiro lugar em número de casos confirmados com 20.830.712 e o terceiro em número de óbitos (582.004) (OMS, 2021; BRASIL, 2021).

De acordo com Tritany *et al.* (2020) a pandemia Covid-19 teve um grande impacto em todo o mundo. Além dos impactos econômicos e sociais, o aumento do número de casos e óbitos tem causado grande sofrimento às pessoas, e a crescente demanda e sobrecarga dos serviços de saúde têm afetado negativamente a saúde mental da sociedade.

Corroborando com essa ideia Malta *et al.* (2021) o distanciamento social e a diminuição de contato físico com as pessoas durante a pandemia do COVID-19 é um fator de risco para o tal adoecimento mental das pessoas. Sendo assim saúde mental dos brasileiros evidenciam o maior impacto entre os adultos e jovens e nas mulheres destacando-se como um cenário de vulnerabilidade. Nesse contexto, pessoas com depressão são as mais vulneráveis no ambiente pandêmico, assim como ter a renda familiar diminuída em razão dos impactos no cenário econômico e ser exposto a informações negativas sobre o COVID-19.

No dizer de Zwielewski *et al.*, (2020) portanto, a pandemia COVID-19 forçou a sociedade a reconfigurar as formas e estratégias de interação social, deslocamento e processos de trabalho. Além dos riscos à saúde e dos efeitos psicológicos que acompanham o medo da doença e da morte, essa epidemia também causa prejuízos econômicos e sociais, afetando todas as populações, principalmente aquelas em maior vulnerabilidade social.

Como caracteriza Silva *et al.*, (2021) o período pandêmico decorreu que afetou a saúde mental de algumas pessoas porque foi um período sem precedentes em que os procedimentos de rotina, as atividades da vida diária e sua relação com os outros e com o mundo mudaram repentinamente. Diante do exposto, é muito comum ouvir pessoas dizerem que sua saúde mental está ruim ou têm problemas de saúde mental por acreditarem que sua saúde mental está comprometida e precisam sair da área de quarentena.

Sob o mesmo ponto de vista Nabuco *et al.* (2020) sabe-se em caso de surto, a manifestação da doença mental é ampla e variada. Os transtornos mentais ocorrem em pessoas sem doença mental e pioram em pessoas com doença mental existente, tornando os familiares de pessoas infectadas mais suscetíveis. Mesmo sem contato direto com a infecção, as pessoas se sentirão ansiosas, irritadas, desesperadas, com

medo de serem infectadas e morrer, medo de perder seus entes queridos, insônia, sentimento de impotência e até mesmo se sentirem culpadas pela doença de alguém.

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), os psicotrópicos mais consumidos no Brasil são ansiolíticos, antidepressivos e anorexígenos. A agência informou que entre 2007 e 2010, entre os princípios ativos mais consumidos no país estavam os BZD: Clonazepam (Rivotril®), Bromzepam (Lexotan®) e Alprazolam (Frontal®) (MOSFIAK et al., 2020).

Para Ramos et al., (2020) o uso abusivo de (BZD), principalmente entre mulheres cada vez mais jovens, vem aumentando gradativamente, sendo as mulheres apontadas como as principais consumidoras de BZD, correspondendo os homens representando 70% e 30%, superando os homens duas vezes.

Segundo Mokhar et (2018) é pertinente informar de que o uso a longo prazo de BZD em altas doses (mais de 4 a 6 semanas) para tratamentos mais complexos, como o tratamento de distúrbios mentais primários, sintomas de ansiedade, distúrbios do sono ou mesmo queixas específicas de insônia, pode levar a diferentes condições. O desenvolvimento de tais como tolerância, abstinência e até dependência. Estas são desencadeadas pela prescrição de altas doses do grupo BZD de alta eficiência com meia-vida curta, principalmente relacionadas aos medicamentos midazolam, lorazepam, alprazolam e triazolam.

No entendimento de Domínguez *et al.* (2017) embora o BZD tenha se mostrado eficaz no tratamento dos principais transtornos de ansiedade, seu risco de uso indevido, abuso e dependência é alto. A BZD é uma condição geralmente limitada ao ambiente de tratamento, pois o primeiro contato com a BZD geralmente ocorre no ambiente clínico associado às prescrições médicas. Portanto, em comparação com outros grupos de diagnóstico, os pacientes com transtornos mentais têm um risco maior de dependência de BZD.

De conformidade com Farias *et al.* (2019) no tratamento da ansiedade, esses medicamentos são utilizados como auxiliar na escolha de antidepressivos, de uso regular e de curto prazo, com o objetivo de aliviar os sintomas do paciente até que o antidepressivo tenha o efeito desejado. A duração mais longa do tratamento

recomendado para BZD deve ser de 2 a 8 semanas, de preferência não mais do que 12 semanas. De acordo com Mantovani e Qualiglatto (2019) é muito seguro e eficaz usar esse medicamento em curto prazo (2 a 4 semanas). Porém, o uso além desse período está relacionado ao desenvolvimento de dependência física e psicológica, sendo esses efeitos mais pronunciados nos idosos devido à presença de comorbidades e / ou uso simultâneo de outras drogas.

Em consoante Gonçalves *et al.* (2017) a longo prazo, tomar BZD para resolver o sono e outros problemas é frequentemente pontual e se torna um problema crônico que requer ingestão contínua. Sua qualidade não foi restaurada e a segurança dos pacientes está em risco. Em harmonia Alvim *et al.* (2017) o uso prolongado de psicofármacos pode ter consequências graves, como aumento das interações medicamentosas, reações adversas, dependência e tolerância. O grande consumo de drogas, principalmente psicotrópicos, pode estar relacionado ao declínio da capacidade funcional e consequente piora na qualidade de vida.

Afirma Agrello *et al.* (2012) o bom efeito dos BZD nos sintomas-alvo pode fazer com que os pacientes tenham a recorrência dos sintomas, o que pressionará os médicos a continuar prescrevendo. No entanto, esses autores reiteraram o perigo de maior confiança.

Dessa maneira, Schmidt *et al.* (2020) todas as medidas tomadas para reduzir o impacto psicológico da pandemia não podem ser ignoradas no momento. Visto que se isso acontecer, há uma lacuna significativa em lidar com as consequências negativas associadas à doença, o que é indesejável, especialmente porque os efeitos psicológicos podem ser mais persistentes e penetrantes no ser humano.

De acordo com Kowalski *et al.* (2020) os principais efeitos colaterais são reações adversas, como fraqueza, náusea e vômito, dor abdominal, diarreia, dor nas articulações, dor no peito e incontinência urinária. O médico deve estar familiarizado com a resposta para orientar e esclarecer o paciente. Alguns pacientes podem experimentar efeitos contrários às expectativas, como ansiedade, pesadelos, taquicardia, alucinações e alterações de comportamento. Quando esses efeitos ocorrem, o medicamento deve ser interrompido. É a diminuição do efeito inicial obtido pelo medicamento após o uso da

mesma dose por um período de tempo. É comum em medicamentos ansiolíticos BZD e a dose precisa ser aumentada para manter o efeito desejado.

Na compreensão de Pires et al. (2017) o efeito viciante de qualquer substância após uma parada repentina, como uma série de sinais e sintomas desagradáveis. É comum em pacientes em uso de BZD, mesmo em baixas doses e uso de curto prazo. O efeito sobre o abuso quando o paciente aumenta a dose recomendada ou usa a droga sem recomendação do médico. Características pessoais, condições sociais e ocupacionais, transtornos mentais e outros fatores relacionados podem levar ao abuso.

Na concepção de Ferreira *et al.* (2020) a crescente demanda por drogas que aliviam o estresse e a ansiedade da vida diária tem trazido usuários e vícios de longa data. Uma melhor compreensão do potencial dessas drogas que causam dependência química, e melhor envolvimento de farmacêuticos e médicos, pode ajudar muito a prevenir os efeitos nocivos e a possibilidade de interações farmacológicas, desenvolver novos recursos terapêuticos e diagnósticos e organizar ações preventivas e eficazes, baseadas em fornecer informações sobre o uso correto desses medicamentos e os danos que podem causar à saúde.

De acordo com Aparecido e Da Mata (2017) o farmacêutico garante éo profissional habilitado para garantir que o paciente tenha acesso às informações sobre o uso correto do medicamento, o que auxilia no uso racional do medicamento. O profissional pode acompanhar o uso de medicamentos por meio da mesa de controle de medicamentos e fazer recomendações sobre o uso e a correta administração de medicamentos de venda livre.

O papel do farmacêutico na supervisão do uso correto dos medicamentos é fator chave para um tratamento eficaz e seguro, seja relacionado ao paciente ou como profissional prescritor, informando ao paciente quanto tempo o tratamento deve durar, a posologia recomendada, qual pode levar ao risco de tais drogas. Os efeitos colaterais, como um facilitador para os pacientes e suas famílias, minimizam o abuso (FEGADOLLI et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou uma análise sobre o uso inadequado de BZD durante a pandemia da COVID-19 na população adulta, a sociedade enfrenta um forte estresse diário, ansiedade e noites sem dormir em seu dia a dia, por isso precisam encontrar uma forma de fuga agradável, legal e socialmente aceitável. Nesse caso, o consumo de substâncias psicotrópicas finalmente ganhou destaque em uma demanda tão grande.

O uso crescente de BZD e a busca cada vez maior por substâncias que aliviem os sintomas de ansiedade e insônia têm causado grande preocupação com a falta de informações sobre as consequências do uso prolongado desses medicamentos e do uso desnecessário desses medicamentos, embora sejam controlados. por formulações especiais, ainda existem problemas de uso indevido.

Tendo em vista os principais aspectos relacionados ao uso abusivo de BZD, bem como suas principais reações adversas e interações medicamentosas discutidas em trabalhos relacionados, pode-se concluir que as pessoas que fazem uso de BZD são orientadas e alertadas Possíveis efeitos colaterais muito importantes desses medicamentos. O papel dos médicos e farmacêuticos é importante no fornecimento de informações e orientações adequadas, envolvendo os riscos, reações adversas e interações medicamentosas que tais medicamentos podem proporcionar.

REFERÊNCIAS

- AGRELLO, M.T. et al. Uso indevido de benzodiazepínicos, tentativas e ideações suicidas: reflexões a partir da prática. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 3, n. 2, p. 25-34, 2021.
- ALVIM, M.M. et al. Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, p. 463-473, 2017.
- ANDRADE, G.; COUTO, F.; PESTANA, L. Recomendações sobre a Utilização de Fármacos Psicotrópicos durante a Pandemia COVID-19. **Acta Medica Portuguesa**, v. 33, n. 10, 2020.

Alessandra Morais dos Santos, Andrielle da Conceição Maia Queiroz, Dalmir de Souza Magalhães, Deiciane Coelho Pinheiro, Naylane Brito Chagas, Maurício Leandro Fernandes Gonçalves— **O uso inadequado de benzodiazepínicos durante a pandemia de COVID-19 na população adulta**

APARECIDO, J.G.; DA MATA, L.C.C. Uso abusivo de benzodiazepínicos entre mulheres de 20 a 40 anos de morada nova de minas-mg: contribuições do farmacêutico no uso racional de medicamentos. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 1, 2017.

BRASIL. Coronavírus: Covid-19. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 22 set. 2020

BRASIL. Painel Coronavírus. 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 03 set. 2021.

DIAZ, G.R. **Intervenção e aplicabilidade dos programas de saúde pública em doenças crônicas não transmissíveis para o Brasil**. 2018. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Trabalho de Conclusão do Curso) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, 2018.

DOMÍNGUEZ, V. et al. Uso racional de benzodiazepinas: hacia una mejorprescripción. *Revista uruguaya de medicina interna*, v. 1, n. 3, p. 14-24, 2016.

DRABESKI, A.P. **Tratamento da dependência de benzodiazepínicos: uma intervenção no município de Palhoça-SC**. 2017. 21f. Monografia (Especialista na Atenção Básica) Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

FARIA, J.S.S. et al. Benzodiazepínicos: revendo o uso para o desuso. **Revista de Medicina**, v. 98, n. 6, p. 423-426, 2019.

FARINHA, H.; RIJO, J. Os Farmacêuticos Hospitalares Durante a Pandemia COVID-19. **Revista Portuguesa De Farmacoterapia**, v. 12, n. 1-2, p. 9-19, 2020.

FEGADOLLI, C. et al. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00097718, 2019.

FERNÁNDEZ, S. **La importancia de la farmacia asistencial en la atención sanitaria a pacientes que acuden a la oficina de farmacia con problemas de ansiedad durante la pandemia COVID-19**. 2021. Disponível em: https://addi.ehu.es/bitstream/handle/10810/51186/TFG_Domingo.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 15 mai. 2021.

FERREIRA, V. B. et al. Investigação de Distúrbio Psiquiátrico Subagudo em Adolescente no Contexto da Pandemia de COVID-19. **Revista Científica Hospital Santa Izabel**, v. 4, n. 3/4, p. 150-154, 2020.

GONÇALVES, A. et al. Consumo de benzodiazepinas no idoso deprimido. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. Especial 5, p. 7-11, 2017.

KOWALSKI, L. et al. Perfil dos usuários de benzodiazepínicos que frequentam uma drogaria da região Noroeste do Rio Grande do Sul. **Ciência em Movimento**, v. 22, n. 43, p. 149-160, 2020.

MALTA, D.C. et al. Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 177-190, 2021.

MANTOVANI, C.M. Lessa; QUAGLIATO, F.F. Uso abusivo de benzodiazepínicos: o processo de desprescrição. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 21, n. 3, p. 147-148, 2019.

MOKHAR, A. et al. Potentially inappropriate use of benzodiazepines and z-drugs in the older population—analysis of associations between long-term use and patient-related factors. **PeerJ is an open access peer-reviewed scientific journal**, v. 6, p. e4614, 2018.

Alessandra Moraes dos Santos, Andrielle da Conceição Maia Queiroz, Dalmir de Souza Magalhães, Deiciane Coelho Pinheiro, Naylane Brito Chagas, Maurício Leandro Fernandes Gonçalves– **O uso inadequado de benzodiazepínicos durante a pandemia de COVID-19 na população adulta**

MOSFIAK, M. et al. Análise do consumo de benzodiazepínicos em um município do norte do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista de Saúde Coletiva da UEMS**, v. 10, n. 1, p. 49-57, 2020.

NABUCO, G. et al. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. **Revista Brasileira de medicina de família e comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532-2532, 2020.

NUNES, G.C. et al. **Pesquisa científica**: conceitos básicos. Id onLine Revista de Psicologia, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.

OMS (Organização das Nações Unidas). Coronavírus (Covid-19). 2021. Disponível em: <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&mid=%2Fm%2F02j71&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419>. Acesso em: 11 mai. 2021

PIRES, A. B. et al. Reações adversas na cavidade oral em decorrência do uso de medicamentos. **Salusvita**, Bauru, v. 36, n. 1, p. 157-185, 2017.

QUEIROZ, L.L. et al. **Benzodiazepínicos**: uso racional em adultos e idosos em farmácias privadas de Cuiabá, Mato Grosso. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharel em Farmácia) Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG, 2020.

RAMOS, T.B. et al. Informação sobre benzodiazepínicos: o que a internet nos oferece?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4351-4360, 2020.

SANTOS, V.R. dos. **O uso indiscriminado de psicotrópicos**: desafios e perspectivas na superação dos vícios. 2018. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) Universidade Federal do Ceará, 2018.

SCHMIDT, B. et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 37, 2020.

SILVA, H. G.N. et al. Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades, **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020.

SILVA, S.S. **Alterações metabólicas do sistema nervoso central durante o hipotireoidismo**: comparação com o estado eutiroideu e a estimulação com TSHr utilizando algoritmos de análise de imagem. 2019. Dissertação (Mestrado em Engenharia Biomédica) Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica do Porto, 2019.

TRITANY, É.F. et al. Fortalecer os Cuidados Paliativos durante a pandemia de Covid-19. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200397, 2020.

ZWIELEWSKI, G. et al. Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19. **Debates em psiquiatria**, v. 10, n. 2, p. 30-37, 2020.